

Entre a história e as nossas histórias: o percurso da Psicologia em Arcos

*Jane Moreira de Azevedo**

*Maria dos Anjos Lara e Lanna***

*Izabella Scalabrini Saraiva Diniz****

*Adriana Guimarães Rodrigues*****

*Karina Fideles Filgueiras******

Resumo

Este trabalho descreve parte do percurso da implantação do curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos, a partir dos dados oficiais e das leituras desse processo feitas pelas autoras, apresentando as atividades constitutivas do tripé “ensino, pesquisa e extensão” que fundamenta o seu projeto pedagógico, discutindo as influências dessa implantação no município e região, bem como apontando as características do profissional que nele se forma. Com a integração entre teoria e prática sustentando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, observa-se que o curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos vem tornando-se uma referência na Região Sudoeste, influenciando as suas práticas de saúde mental e favorecendo o desenvolvimento de uma nova mentalidade no campo da saúde psicológica em geral.

Palavras-chave: Curso de Psicologia; Cidade de Arcos; História.

O jovem município de Arcos, 70 anos, está localizado a sudoeste do Estado de Minas Gerais, a 210 km de Belo Horizonte. Tem uma população de aproximadamente 37 mil habitantes, e suas principais atividades econômicas são a indústria e o comércio.

A PUC Minas foi implantada em Arcos em julho de 1999, a pedido da gestão municipal daquela época. Três foram os principais motivadores para a inserção da universidade na região: colocar a cidade de Arcos no rol dos centros universitários do Estado, evitar a evasão dos jovens para os grandes centros

* Coordenadora do Curso de Psicologia, *Campus* Arcos - MG, mestre em Psicologia pela PUC Minas, e-mail: janemazevedo@gmail.com.

** Doutora em Linguística pela UFMG, mestre em Psicologia pela UFMG, e-mail: zanjalara@gmail.com.

*** Mestre em Biologia Vegetal pela UFMG, e-mail: scalabrini@pucminas.br.

**** Mestre em Psicologia Experimental pela USP, e-mail: adrianarodrigues@pucminas.br.

***** Mestre em Educação pela UFMG, e-mail: kfideles@hotmail.com.

e incentivar o desenvolvimento da cidade e região (PUC Minas, 2006). Em relação a este último objetivo, ressalta-se que as atividades de ensino, pesquisa e extensão da PUC Minas em Arcos, além da própria cidade, contemplam aproximadamente 43 municípios da região.

A história dessa implantação tem como marco fundamental a política de descentralização e interiorização de *campi*, iniciada pela PUC Minas na década de 1990, que, ao expandir suas ações para fora da sede do Coração Eucarístico e da capital mineira, criou diversas unidades na Região Metropolitana de Belo Horizonte e no interior do Estado de Minas Gerais. Em várias dessas unidades (Betim, São Gabriel, Poços de Caldas e Arcos), foram implantados cursos de Psicologia, ligados ao Instituto de Psicologia. O mais recente entre eles, o curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos começou a ser implantado em agosto de 2003, 44 anos após a criação, em 1959, pela antiga Universidade Católica de Minas Gerais, do primeiro curso superior de Psicologia do Estado de Minas Gerais e terceiro do País. Vale ressaltar o pioneirismo dessa ação, uma vez que a criação de cursos superiores para a formação de psicólogos no Brasil só ocorreu em 1957, no denominado período de profissionalização da Psicologia (Pereira & Pereira Neto, 2003).

Tendo como princípio norteador de suas ações a formação humanística e o posicionamento ativo e crítico tanto do seu corpo discente quanto docente, desde sua criação, em 1958, a PUC Minas está atenta aos acontecimentos históricos ocorridos no País. Em consonância com esse princípio, o processo de estruturação do Projeto Pedagógico do curso de Psicologia do *campus* de Arcos se fundamentou nas condições socioeconômicas, culturais e políticas da cidade de Arcos e região. Os estudos apresentados no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da PUC em Arcos apontaram que, na cidade e região, “Existem grandes necessidades sociais que demandam a oferta de serviços psicológicos, nas áreas da saúde, educação, organizações, e a população ainda conhece muito pouco a atuação profissional de psicólogos” (PUC Minas, 2006, p. 13). Evidenciou-se, assim, a necessidade de expansão na região de cursos superiores voltados para a área da saúde e, mais especificamente, para a formação de profissionais que trabalhassem com a saúde psíquica. Constatou-se também um grande número de instituições educativas e organizacionais no município, nas quais a presença do profissional em Psicologia era quase inexistente. Além de tais evidências, o Projeto Pedagógico fundou-se ainda na preocupação por uma formação dos alunos voltada para o papel social do psicólogo e para a realidade em que eles desenvolverão a profissão.

A proposta do curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos foi estruturada também a partir da experiência docente e profissional da equipe responsável pela sua formulação e pelas diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC

para os cursos dessa área. No entanto, não podemos deixar de considerar que, mesmo buscando um formato próprio, voltado para a realidade da região, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia de Arcos sofreu e sofre influências dos demais cursos de graduação do Instituto de Psicologia da PUC Minas. Por um lado, essa influência se manifesta pelo uso dos mesmos parâmetros que pautaram a construção das propostas curriculares dos cursos mais antigos do Instituto de Psicologia, como, por exemplo, o desenho das disciplinas obrigatórias de estágio supervisionado. Por outro lado, essa influência é marcada pela importante participação do professor Wanderley Chieppe Felipe na história do curso de Psicologia da PUC Minas no Coração Eucarístico, o qual atuou como um dos seus coordenadores e um dos fundadores da Clínica de Psicologia daquele curso. Além de pró-reitor do *campus* na época da implantação do curso de Psicologia de Arcos, foi também um dos seus idealizadores. Essa influência se dá também pelos professores que lecionam no curso, pois a maioria destes desenvolveu a sua formação no curso de Psicologia da PUC Minas do Coração Eucarístico.

Pautado nas diretrizes do MEC, do Instituto de Psicologia, na realidade local e regional de Arcos e aliado aos princípios educacionais que regem a Universidade, a saber, a formação humanística e o engajamento ativo de seus atores nas questões sociais, o perfil do psicólogo que o curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos pretende formar é

[...] Um psicólogo capaz de identificar e compreender os fenômenos e processos psicológicos, considerando a pluralidade de objetos, métodos, teorias e técnicas da ciência psicológica e a ética profissional.

Um profissional competente para atuar na promoção do desenvolvimento e da saúde psíquica de pessoas, grupos, organizações, comunidades e coletividades por meio de intervenções psicossociais, socioeducativas e psicoterapêuticas.

Um profissional comprometido com seu tempo histórico na construção de uma sociedade mais justa, igualitária, plural, democrática, devendo ser, no âmbito de suas atuações, um defensor intransigente das condições necessárias para que os seres humanos exerçam plenamente a cidadania. (PUC Minas, 2006, p. 17)

Tendo como base a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, o Projeto Pedagógico do Curso prevê atividades que envolvam a participação dos alunos em pesquisas fomentadas pela Universidade, por meio de programas como o Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP) e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Probic). No âmbito do ensino, a pesquisa insere-se nas diversas

disciplinas do curso por meio das práticas investigativas, que capacitam o aluno para a elaboração de projetos formais de pesquisa. Ainda nessa perspectiva, a prática constante de escrita de artigos, a participação em eventos científicos, assim como a confecção de monografia como um dos requisitos para a conclusão do curso promovem a inserção do estudante no campo da pesquisa. Quanto às práticas de extensão universitária, foram adotados três mecanismos para a sua viabilização no curso: a exigência de que cada aluno cumpra 250 horas em atividades complementares de graduação; a elaboração de projetos de extensão que contam com a participação voluntária e remunerada de alunos; e a realização de seminários e jornadas, com apresentação de trabalhos de professores e alunos (PUC Minas, 2006).

A primeira turma, em torno de 60 alunos, chegou ao *campus* de Arcos em agosto de 2003. A cada semestre letivo, em conjunto com o corpo de professores, que também chegava aos poucos, e com as outras turmas que iniciaram depois, avançava-se na construção das respostas sobre a inserção do curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos. Assim, ao longo desse percurso, e com os desafios inerentes à implantação de um processo dessa natureza, vem sendo traçado não somente o perfil do psicólogo que se pretende formar, mas também a identidade do próprio curso.

A primeira dificuldade que o curso deparou surgiu com a entrada dos alunos nos campos de estágio, nas áreas da Psicologia Social, Educacional e Organizacional, em instituições já conveniadas com outros cursos do *campus* de Arcos. Com esse ingresso e com as visitas a instituições para novos convênios, foi observado que, na região, a Psicologia estava associada estritamente à ideia da clínica. Lembrando que a palavra “clínica”, originada do grego *klínikê*, significa “cuidados médicos a um doente acamado” (Houaiss, 2002), ressalta-se que muitos apoiavam a entrada do estagiário de Psicologia em seus campos de trabalho para que este pudesse exercer a função daquele que “cura”. A concepção da população de Arcos e região sobre a Psicologia encontra-se, portanto, marcada pela sua prática tradicional, individualista e higienista. Tais observações se coadunam com as reflexões de diversos autores que, na esteira de Foucault, afirmam que o fazer da clínica psicológica no Brasil ainda está repleto de influências do saber médico e de suas práticas higienistas (Amarante, 1995; Moreira, Romagnoli & Neves, 2007; Spink & Matta, 2007).

Embora a entrada nos campos de trabalho do psicólogo, dos estagiários da PUC Minas em Arcos, carregados de desejos de mudança e de novas aprendizagens, pudesse ameaçar o saber cristalizado, de pouca mutação e abertura das práticas “psi” tradicionais, muitos profissionais contribuíram

para a inscrição, na cidade e região, de uma Psicologia voltada para a construção de novos conhecimentos e fazeres, coadunados com as propostas para uma Psicologia comprometida com o mundo social e cultural (Bock, 1999). De acordo com essa autora, desde o seu reconhecimento como profissão, em 1962, a Psicologia no País se desenvolveu com vigor, porém, somente na década de 1980, com a abertura do mercado de trabalho para o psicólogo no serviço público de saúde, a prática profissional começou a ser “reinventada”, no sentido de responder às necessidades da população ali atendida. Assim, a Psicologia deixa de ser uma prática clínica “exclusivamente” privada para considerar também o mundo psicológico por meio da realidade objetiva do mundo social e cultural em que as pessoas estão inseridas.

Como os demais cursos que integram o Instituto de Psicologia da PUC Minas, o curso de Psicologia de Arcos tem, em sua grade curricular, as disciplinas de estágio supervisionado, de caráter obrigatório, nas quais o discente se matricula regularmente a partir do terceiro período. Além de ampliar a visão do alunado quanto aos “lugares” em que o psicólogo pode atuar, os estágios constituem oportunidades privilegiadas de contato com o campo profissional e de retorno para a comunidade de origem de um trabalho qualificado e em sintonia com a realidade local. Atualmente, 70% dos alunos fazem estágio obrigatório, em mais de 60 instituições conveniadas com a PUC Minas em Arcos. É notória a demanda para o trabalho do psicólogo na região, bem como o *deficit* de oferta de serviços psicológicos. Diante desse fato, observa-se que os estágios obrigatórios vêm equilibrando a relação entre demanda e oferta de serviços psicológicos nas instituições e proporcionando aos nossos alunos estágios remunerados em prefeituras e instituições particulares da região, além da ampliação do seu campo de trabalho.

Observa-se, ainda, o surgimento de uma nova mentalidade relativamente à saúde mental em Arcos e cidades vizinhas, com a criação de uma rede de trabalho, desenvolvida a partir da implantação da Clínica de Psicologia e dos estágios na área de saúde. Nesse sentido, o Curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos vem tornando-se uma referência na região, atendendo a parte da demanda local por serviços psicológicos e influenciando as práticas de saúde mental, que não se limitam mais exclusivamente à prática de internações e terapias medicamentosas. Ressalta-se, no entanto, que, apesar dos avanços, ainda há um grande caminho a ser percorrido, pois, para além da ampliação dos campos de estágio, resta assegurar trabalho e emprego para os profissionais formados no curso.

Diferentemente dos estágios, a prática extensionista se fez presente desde o primeiro semestre da implantação do curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos. Desde então, especial ênfase foi dada às atividades de extensão em parceria com os demais cursos do *campus*, mas independentemente dela, as práticas extensionistas permitiram uma ampliação das atividades da Psicologia em Arcos, fundamentada no constante colóquio com diferentes saberes e fazeres, tanto de outras ciências quanto da comunidade local e regional, ressaltando-se a intensa participação dos seus corpos docente e discente nas duas edições da Semana de Ciência e Cultura. Com suas iniciativas e projetos, que são reconhecidos pela comunidade interna e externa, o Setor de Extensão contribui para a formação generalista do aluno, conforme as proposições do Projeto Pedagógico.

Além dos desafios associados à implantação dos campos de estágio e ao desenvolvimento das práticas extensionistas, a criação dos laboratórios de Neuroanatomia, Análise Experimental do Comportamento e Avaliação Psicológica, assim como da Clínica de Psicologia, ampliou as atividades no âmbito do ensino propriamente dito. A implantação da Clínica de Psicologia permitiu o estabelecimento de uma rica interação entre o ensino teórico e a prática clínica. Já os laboratórios de Neuroanatomia e de Análise Experimental do Comportamento propiciaram articulações produtivas com a pesquisa, inicialmente, a partir de um projeto de pesquisa interdisciplinar que, em parceria com o Curso de Sistemas de Informação, desenvolveu um laboratório virtual de neuroanatomia.

Desde então, as atividades de pesquisa do curso vêm sendo ampliadas e, cada vez mais, tornando-se uma prática constante no dia-a-dia dos alunos, sobretudo após a implantação do Setor de Pesquisa, em 2005. Nesses três anos de atuação do setor, mais de 30 projetos foram apresentados, sendo que um obteve financiamento do FIP, oito do Probic e um do Pibic. É importante destacar que, apesar do pouco tempo de atuação do setor, pesquisas de qualidade são desenvolvidas pelos alunos e professores do curso. O maior reconhecimento disso aconteceu em 2005, quando um projeto fomentado pelo FIP recebeu o título de melhor pesquisa na área da saúde da PUC Minas. Outra pesquisa do curso, financiada pelo Probic e realizada em conjunto com o setor de Extensão, além de constituir-se como campo de estágio por dois anos consecutivos, recebeu Menção Honrosa da PUC Minas em 2006 e 2007.

Salienta-se, desse modo, que a referida integração entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamenta as ações do curso de Psicologia

na PUC Minas em Arcos, vem acontecendo “naturalmente”, tornando-se uma das referências da formação de nossos alunos no seu dia-a-dia, conforme que eles levam para a sala de aula a realidade local, problematizando a vida cotidiana. Assim, se o profissional em Psicologia precisa compreender a realidade local para responder às novas formas de subjetivação e de adoecimento psíquico (Moreira, Romagnoli & Neves, 2007), as práticas extensionistas e investigativas, associadas às atividades interdisciplinares desenvolvidas pelas disciplinas teóricas e práticas do curso, permitem o engajamento social de nosso alunado. Aliadas a elas, as práticas de estágio (processos privilegiados de formação profissional e social) propiciam a integração entre investigação e intervenção no contexto social.

A partir do ensino em sala de aula, das atividades de extensão e pesquisas, bem como da atuação nos diversos campos de estágio, procuramos, a cada dia, promover uma formação de qualidade para nossos alunos, com ela buscando atingir o perfil que delineamos para o profissional egresso do curso de Psicologia da PUC Minas em Arcos. Pretendemos, ainda, com essa formação, contribuir para uma Psicologia engajada com o compromisso social. Temos a lucidez de que muitos desafios e muitos “nós” ainda deverão ser enfrentados e desatados, para fazer da Psicologia da PUC Minas em Arcos, uma Psicologia de referência e comprometida com a realidade local e regional. Diante deles, mas sempre apoiada no tripé “ensino, pesquisa e extensão”, a história do curso vai sendo tecida pelas tramas das histórias de todos aqueles envolvidos em sua continuidade.

Referências

- Amarante, P. (Coord.). (1995). *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia*, Natal, 4 (2), 315-329.
- Houaiss, A. (2002). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva, Versão 1.0 5a.
- Moreira, J. O.; Romagnoli, R. C. & Neves, E. O. (2007). O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção de saúde. *Psicologia Ciência e Profissão*. Brasília, ano 27 (4), 608-621.

Pereira, F. M. & Pereira Neto, A. (2003). O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. *Psicologia em Estudo*. Maringá, 8 (2), p. 19-27.

PUC Minas. (2006). *Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da PUC Minas campus Arcos*. Arcos: PUC Minas.

Spink, M. J. & Matta, G. C. (2007). A prática profissional *Psi* na saúde pública: configurações históricas e desafios contemporâneos. In: Spink, M. J. (Org.) *A Psicologia em diálogo com o Sus: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 25-51.